

Codeplan perde a sua biblioteca

Transferência das 6 mil publicações do acervo, compilado nos últimos 34 anos, pode dificultar o acesso a informações

André Garcia
Da equipe do Correio

Depois de passar a responsabilidade de realizar a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED-DF) para a Secretaria de Trabalho e processar a folha de pagamento dos servidores do GDF para a União, a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), contabiliza mais uma perda: sua biblioteca.

As seis mil publicações que compõem o principal acervo de informações socioeconômicas e demográficas, mapas e estatísticas sobre o Distrito Federal, e que são fontes de consulta para economistas, universitários e estudantes secundaristas, estão encaixotadas e ficarão assim até que a Secretaria de Educação, para onde elas serão enviadas, arranje um espaço onde guardá-las.

Embora a retirada de bibliotecas da sede de empresas não conste em nenhum livro de administração e gestão empresarial como solução para diminuição de custos ou otimização dos trabalhos — ao contrário, estimulam funcionários e prestam serviço à sociedade — a diretoria da Codeplan informou que a medida faz parte das mudanças previstas na

reforma administrativa do GDF.

Por meio de sua assessoria, o presidente da empresa, Durval Barbosa, limitou-se a informar que a transferência da biblioteca não dificultará o acesso ao acervo, compilado nos últimos 34 anos. Para funcionários da Codeplan e usuários da biblioteca, no entanto, a avaliação é outra.

Além de lamentarem a indisponibilidade temporária do acervo, eles temem que as publicações sejam subaproveitadas na Secretaria de Educação. “O que tem a Secretaria de Educação a ver com o acervo da Codeplan?”, questiona Maria Celeste Domínguez, funcionária da empresa há 16 anos. “A biblioteca tem livros com mais de cem anos sobre os primeiros estudos para a criação do Distrito Federal, que podem ficar perdidos na Secretaria de Educação”, acrescenta.

PATRIMÔNIO

Doutora em Desenvolvimento Econômico e Social pela universidade francesa Sorbonne, Maria Celeste vê na transferência da biblioteca da sede da Codeplan para a Secretaria de Educação uma mostra de que a empresa não está tratando seu maior patrimônio, informação, com o devido cuidado. “Todos os países desenvolvidos tem agências de inteli-

Lindauro Gomes



As seis mil publicações que compõem o principal acervo de informações demográficas e socioeconômicas do DF estão sendo encaixotadas

gência como a Codeplan. Com informações estatísticas, cartográficas e econômicas, essas agências são as principais fontes para que os administradores definam as políticas públicas. O GDF está contrariando esta tendência mundial”, avaliou.

Quem também lamenta a indisponibilidade temporária de

acesso ao acervo da Codeplan é o presidente do Sindicato dos Economistas do Distrito Federal, Julio Miragaya. Signatário de um ato contra a extinção da Codeplan — possibilidade que foi estudada pelo GDF — Miragaya disse que antes mesmo do fechamento da biblioteca economistas reclamavam da dificuldade im-

posta pela Codeplan para o acesso a informações. “A extinção da Codeplan não ocorreu em parte por pressão de organismos como o Conselho Regional dos Economistas, a Universidade de Brasília e a Fibra, mas parece que está vindo pelas beiradas”, sugeriu.

A comissão que estuda medidas de enxugamento das empre-

sas estatais do GDF, entre elas a Codeplan, não adiantou o que reserva para a empresa. Paulo César de Ávila e Silva, membro da comissão, disse que as mudanças na Codeplan ainda precisam passar pelo crivo do governador Joaquim Roriz. Já tiraram da sede da empresa seus livros. Espera-se que não cortem suas árvores.